

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CATARINENSE RECUOU 1,7% EM JANEIRO DE 2026

*Gabriel Schwalbe Hoffmann**

A pesquisa sobre a Produção Industrial Mensal - PIM Regional - é realizada pelo IBGE desde a década de 1970 sintetizando um conjunto de indicadores de curto prazo relativos ao comportamento da produção real da indústria extrativa e de transformação. Para tanto, são produzidos índices mensais para 17 unidades da federação segundo o critério de que tais unidades federativas tenham participação de, no mínimo, 0,50total do valor da transformação nacional. Ressalta-se que no caso da região Nordeste é realizado um agregado regional, razão pela qual tal região figura junto com as unidades federativas na divulgação das informações, conformando o horizonte de 18 localidades pesquisadas.

Sobre essa pesquisa é importante levar em consideração o alerta de Bernardo Almeida, analista de pesquisa do IBGE, o qual esclarece que a soma dos resultados regionais não resulta automaticamente no resultado nacional, que é divulgado pela PIM Brasil, sempre na semana anterior. Isto porque uma parte da produção nacional não é vista pelos resultados regionais, uma vez que são pesquisadas apenas 15 localidades. Como as séries locais são formadas independentemente, o resultado nacional atua como parâmetro para a análise regional.

O mês de janeiro de 2026 apresentou variação positiva de +1,8% na produção industrial nacional em comparação com o mês anterior (dez/25), tomando como base a série com ajustes sazonais. O resultado positivo obtido em janeiro, mostra uma contribuição relevante, dando um certo folego para a indústria nacional que no ano de 2025 não obteve bons resultados. Ainda na comparação com o mês anterior, 7 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE obtiveram um movimento positivo. Os avanços mais acentuados foram no Pará, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Já Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Ceará tiveram as quedas mais intensas

Entre as principais categorias econômicas, na comparação com o mês anterior, todas apresentaram taxas positivas na produção. Bens de consumo duráveis (+6,3%) assinalou a taxa positiva mais acentuada em janeiro de 2026 e eliminou parte da queda de acumulada nos dois últimos meses de 2025. Os setores produtores de bens de capital (+2,0%), de bens intermediários (+1,7%) e de bens de consumo semi e não duráveis (+1,2%) também mostraram crescimento neste mês.

No presente texto analisa-se o comportamento da produção física industrial no âmbito nacional no mês de janeiro/26 para, posteriormente, fazer as análises específicas para o estado de Santa Catarina. O trabalho em questão, de periodicidade mensal, acompanha a evolução do setor industrial segundo as estratificações territoriais (UFs) e por atividades econômicas (grandes categorias/indústria geral) definidas pela PIM/IBGE conforme os parâmetros adotados na CNAE 2.0.

*Graduando em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense (NECAT/UFSC). Email: gabriel17@gmail.com

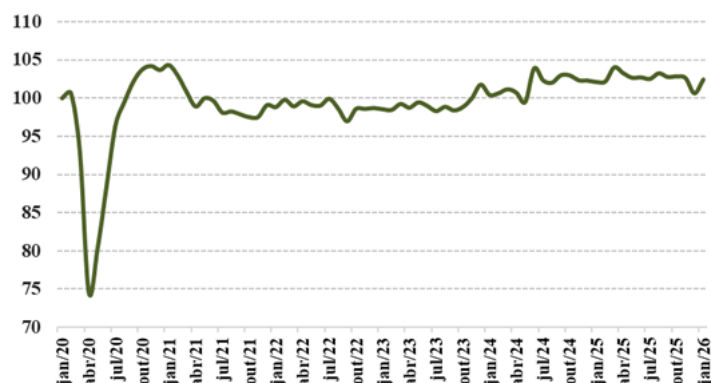
Indústria nacional cresceu 1,8% no mês de janeiro/2026

O Gráfico 1 evidencia a evolução do índice de produção física industrial no Brasil desde janeiro de 2020, destacando os impactos econômicos da pandemia de Covid-19. O primeiro semestre de 2020 foi marcado por uma queda abrupta na produção industrial, que, mesmo com uma recuperação inicial impulsionada por políticas públicas como o auxílio emergencial e o saque do FGTS, permaneceu distante dos melhores patamares registrados na década anterior. Esse quadro reflete um período prolongado de estagnação, agravado pela política monetária restritiva vigente até 2023, que elevou o custo do crédito e desestimulou os investimentos produtivos. Embora 2024 tenha sido marcado por certa resiliência na atividade industrial, os resultados ainda mostraram oscilações significativas: a produção industrial nacional acumulou alta de (+3,1%) no ano, mas encerrou dezembro com nova retração de (-0,3%) frente ao mês imediatamente anterior, consolidando a desaceleração observada no último trimestre. Esse desempenho reflete o impacto do crédito caro, especialmente sobre os investimentos, além das incertezas fiscais que limitaram uma recuperação mais robusta do setor.

Ao longo de 2024, a produção industrial apresentou oscilações entre pequenos avanços e recuos. Um exemplo marcante foi o forte crescimento de junho (+4,3%), seguido por queda em julho (-1,5%) e estabilidade em agosto (+0,2%). Essa trajetória instável continuou com leve alta em setembro (+0,9%), retração em outubro (-0,2%), nova queda em novembro (-0,7%) e recuo em dezembro (-0,3%), resultando em um desempenho negativo no último trimestre do ano.

O primeiro semestre de 2025 manteve um cenário de instabilidade, com taxas de crescimento próximas de zero nos dois primeiros meses do ano. Em março, contudo, a produção industrial apresentou um avanço expressivo de (+1,7%), indicando uma possível retomada do crescimento. Contudo nos meses seguintes, abril, maio, junho e julho o setor voltou a registrar resultados negativos ou ínfimos, que variam de (+0,1%) a (-0,7%). Em agosto, entretanto, o movimento se inverteu: a produção industrial cresceu (+0,7%), mostrando um leve fôlego para o setor. Contudo nos meses de setembro, outubro e novembro as taxas de crescimento voltaram a apresentar valores adversos da ordem de (-0,5%), (0,0%) e (-0,2%), respectivamente. Em dezembro, o resultado negativo foi o mais expressivo do ano (-1,2%) deixando claro a persistente dificuldade em alcançar um crescimento consistente ao longo de 2025. Dificuldade essa que já vinha ocorrendo desde 2024, quando as taxas também foram pouco expressivas. Finalmente em janeiro de 2026 a indústria conseguiu obter um resultado mais eficiente (+1,8%), expansão mais elevada desde junho de 2024 (+4,4%). Entre os fatores que continuam limitando a expansão industrial estão o elevado custo do crédito, as baixas expectativas quanto à redução da taxa Selic e a forte concorrência do mercado internacional

Gráfico 1 - Índice de produção física com ajuste sazonal, Brasil, janeiro de 2026 (jan/2020 = 100)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC

A Tabela 1 mostra a evolução da produção industrial brasileira ao longo dos últimos doze meses, considerando os diferentes períodos analisados pelo IBGE. Na variação mês contra mês anterior, é visível a dificuldade de consolidação do crescimento da indústria no ano de 2025, já que março de 2025 foi o único mês com expansão relevante (+1,8%) impulsionada por resultados positivos em três das quatro grandes categorias econômicas. Nos outros meses, prevaleceram quedas ou altas pouco significativas. O desempenho de setembro de 2025, em relação ao mês anterior, mostrou novamente a tendência de queda da produção industrial com uma taxa de (-0,5%). Outubro, permaneceu estagnado (0,0%), novembro a produção física nacional permaneceu em tendência de queda com (-0,2%) e finalmente dezembro esta tendência se manteve com a maior taxa negativa de crescimento registrada ao longo de todo o ano de 2025 (-1,2%), o que reforça o comentário da análise do gráfico 1. Já no ano de 2026 a indústria abriu com resultado positivo considerável (+1,8%), o que dá um folego a mais para os próximos meses considerando as taxas de juros atuais.

Tabela 1 - Variação da produção física industrial no Brasil em diversos períodos.

Mês	Mês/Mês anterior (1)	Mês/Mês ano anterior (2)	Acumulado anual (3)	Acumulado doze meses (4)
fev/25	0,1	1,2	1,2	2,6
mar/25	1,8	3,5	2	3,1
abr/25	-0,7	-0,5	1,4	2,4
mai/25	-0,6	3,4	1,8	2,8
jun/25	0,1	-1,3	1,2	2,4
jul/25	-0,2	0,5	1,1	1,9
ago/25	0,7	-0,7	0,8	1,6
set/25	-0,5	2	1	1,5
out/25	0,1	-0,5	0,8	0,9
nov/25	-0,2	-1,4	0,6	0,7
dez/25	-1,9	-0,1	0,6	0,6
jan/26	1,8	0,2	0,2	0,5

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC

- (1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;
 (3) Base: mesmo período no ano anterior; (4) Base: período anterior de 12 meses.

Em comparação com janeiro de 2025, a indústria registrou crescimento de (+0,2%) em janeiro de 2026, com desempenho favorável em 2 das 4 grandes categorias econômicas, 8 dos 25 ramos, 24 dos 80 grupos e 37,9% dos 789 produtos pesquisados, destacando-se que janeiro de 2026 contou com um dia útil a menos (21) em relação ao mesmo período do ano anterior (22). Pernambuco (+27,7%) e Espírito Santo (+14,5%) lideraram os avanços, impulsionados, respectivamente, pelos setores de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis, máquinas e materiais elétricos, metalurgia, produtos alimentícios e produtos químicos, e pelas indústrias extrativas e metalurgia. Mato Grosso do Sul (+8,7%), Maranhão (+6,2%), Rio de Janeiro (+5,6%), Mato Grosso (+5,2%), Minas Gerais (+2,7%) e Pará (+0,5%) também registraram crescimento, enquanto o Paraná encerrou o mês com variação nula (0,0%), mantendo o mesmo patamar de produção de janeiro de 2025.

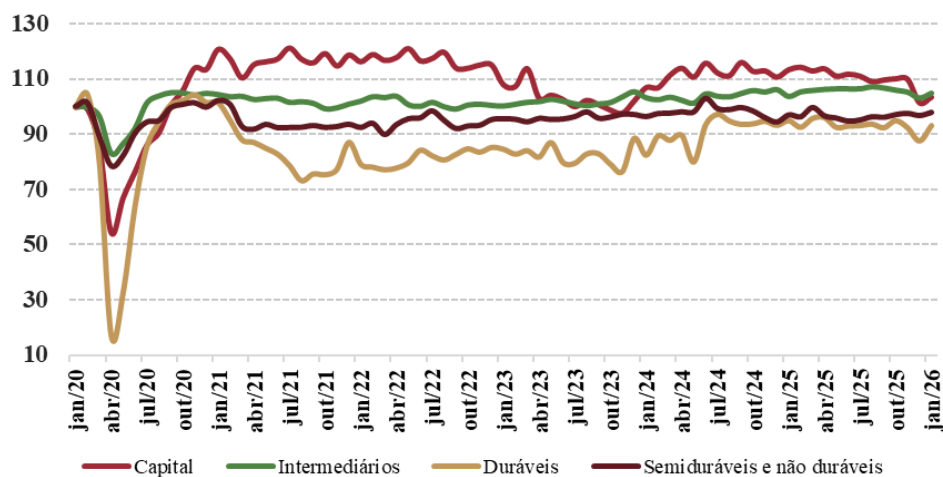
No acumulado dos últimos 12 meses, a produção industrial cresceu (+0,5%), mas prosseguiu assinalando perda de ritmo frente aos índices dos meses anteriores. Em termos regionais, oito dos dezoito locais pesquisados registraram taxas positivas em janeiro de 2026, mas dez apontaram menor dinamismo frente aos índices de dezembro de 2025. Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará e Amazonas tiveram as perdas mais acentuadas entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, enquanto Pernambuco, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro mostraram os principais ganhos entre os dois períodos.

O desempenho das grandes categorias econômicas, conforme apresentado no Gráfico 2, indica um cenário de crescimento generalizado em janeiro de 2026 em relação aos últimos meses de 2025, considerando a série com ajuste sazonal. O principal destaque foi o setor de bens de consumo duráveis, que avançou (+6,3%), recuperando parte da retração de (-7,7%) acumulada nos dois meses finais de 2025. Também registraram resultados positivos os segmentos de bens de capital (+2,0%), bens intermediários (+1,7%) e bens de consumo semi e não duráveis (+1,2%). Esse desempenho em janeiro representa um alívio para a indústria como um todo, já que todas as grandes categorias econômicas voltaram a apresentar crescimento, algo que não ocorria há vários meses ao longo de 2025.

A média móvel trimestral é um indicador que suaviza oscilações mensais ao calcular a média dos últimos três meses, permitindo observar tendências de curto prazo com maior clareza. Na série com ajuste sazonal, ao se observar o comportamento do índice na margem, verifica-se que, dentre as grandes categorias econômicas, o setor de bens de capital (-2,1%) apresentou a queda mais intensa em janeiro de 2026, após já ter recuado em dezembro de 2025 (-2,5%). Os segmentos de bens de consumo duráveis (-0,7%) e de bens intermediários (-0,3%) também registraram desempenho negativo no mês, sendo que o primeiro acumulou o terceiro recuo consecutivo, com perda total de (-2,8%) no período, enquanto o segundo manteve a trajetória de queda iniciada em setembro de 2025. Em contrapartida, o setor de bens de consumo semi e não duráveis (+0,3%) foi o único a apresentar resultado positivo em janeiro de 2026, sustentando o

movimento de crescimento observado desde julho de 2025.

Gráfico 2 - Índice de produção física com ajuste sazonal, categorias de uso, Brasil, (jan/20 – jan/26) (jan/2020 = 100)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC

As variações por categorias de uso em janeiro de 2026 estão detalhadas na tabela 2. Na comparação mês/mês anterior, todas as quatro grandes categorias registraram consideráveis avanços, explicados sobretudo pela queda mais intensa de dezembro de 2025 (-1,9%), a mais elevada desde março de 2021 (-2,1%). Os segmentos de maior destaque para do mês de janeiro podem ser explicadas, em grande medida, pela alta nos setores de produtos químicos (+6,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (+6,3%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+2,0%).

Em janeiro de 2026, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a indústria registrou leve crescimento. O setor avançou (+0,2%), com resultados positivos em duas das quatro grandes categorias econômicas, além de crescimento em 8 dos 25 ramos, 24 dos 80 grupos e em 37,9% dos 789 produtos pesquisados. Entre as categorias, destacaram-se os bens intermediários (+1,2%) e os bens de consumo semi e não duráveis (+0,8%). Por outro lado, os segmentos de bens de consumo duráveis (-4,0%) e de bens de capital (-11,8%) apresentaram retração no período. No recorte setorial, as principais contribuições positivas vieram das indústrias extrativas (+11,9%), dos produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+20,7%) e dos produtos alimentícios (+2,0%). Em contrapartida, entre as dezessete atividades que registraram queda frente a janeiro de 2025, destacaram-se máquinas e equipamentos (-15,4%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,7%) e produtos químicos (-2,9%), que exerceram as maiores pressões negativas sobre o resultado geral da indústria.

Tabela 2 - Variação da atividade industrial do Brasil em vários períodos, categorias de uso, em janeiro/2026

Categorias	Mês/Mês anterior (1)	Mês/igual mês ano anterior (2)	Acumulado no ano (3)	Últimos doze meses (4)
Bens de capital	2	-11,8	-11,8	-2,8
Bens intermediários	1,7	1,2	1,2	1,5
Consumo duráveis	6,3	-4	-4	1
Consumo semi e não duráveis	1,2	0,8	0,8	-1,7

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC

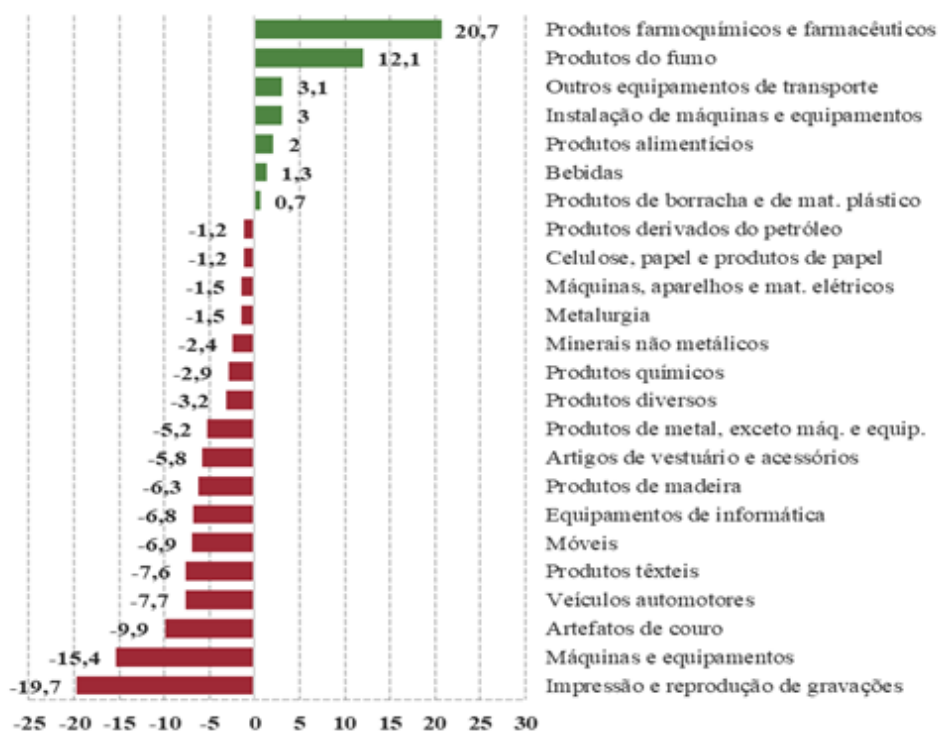
(1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;

(3) Base: mesmo período no ano anterior; (4) Base: período anterior de 12 meses.

Por fim, nos últimos doze meses, é possível notar um desempenho moderado da indústria, marcado por contrastes entre os diferentes macrossetores. O segmento de bens intermediários apresentou o melhor resultado, com alta de (+1,5%), refletindo a melhora gradual da confiança do consumidor. Na sequência, os bens de consumo duráveis registraram crescimento de (+1%), indicando algum avanço nos investimentos produtivos, ainda que limitado pelas persistentes taxas de juros elevadas. Os bens de capital, por sua vez, recuaram significativos (-2,8%). No mesmo sentido, o segmento de bens de consumo semi e não duráveis apresentou queda no acumulado de doze meses, com uma taxa negativa de (-1,7%), impactado por fatores climáticos e pela redução na produção de alimentos, o que reforça o caráter mais vulnerável dessa categoria diante de choques de oferta e demanda. Os resultados obtidos no presente mês mostram um limitado, mas notável crescimento em alguns setores, juntamente com a retração visível de outros setores, o que levanta novamente a questão da dificuldade de crescimento da indústria do Brasil.

Como o gráfico apresentado se refere a um índice acumulado entre janeiro e o mês atual da análise, e, portanto, a presente análise é do mês de janeiro, os valores refletem exclusivamente o desempenho do próprio mês. Com base nos dados do Gráfico 3, é notável um cenário predominantemente negativo dos setores da indústria de transformação, com poucos setores apresentando crescimento expressivo. Entre os destaques positivos, os segmentos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+20,7%) lideram com grande vantagem, seguidos por produtos de fumo (+12,1%) e, mais distante, outros equipamentos de transporte (+3,1%) e instalação, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (+3%). Também registraram crescimento, ainda que mais moderado, produtos alimentícios (+2%), bebidas (+1,3%) e produtos de borracha e material plástico (+0,7%). No total, apenas uma parcela reduzida dos setores apresentou desempenho positivo no período.

Gráfico 3 - Produção física industrial, setores de atividades, Brasil, acumulado anual comparado com o mesmo período do ano anterior (jan / jan/2026)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC

Por outro lado, a maior parte dos segmentos industriais iniciou o ano em retração, indicando um quadro geral desfavorável. As quedas mais intensas foram observadas em impressão e reprodução de gravações (-19,7%) e máquinas e equipamentos (-15,4%), seguidas por artefatos de couro (-9,9%), veículos automotores (-7,7%) e produtos têxteis (-7,6%). Outros setores relevantes, como móveis (-6,9%), equipamentos de informática (-6,8%) e produtos de madeira (-6,3%), também apresentaram recuos significativos. De modo geral, o gráfico evidencia uma concentração maior de atividades na zona negativa, sugerindo um início de ano fraco para a indústria. Mesmo entre os setores com crescimento, a maioria apresenta avanços pouco expressivos, reforçando a ideia de que o dinamismo industrial ainda está limitado e concentrado em poucos segmentos específicos.

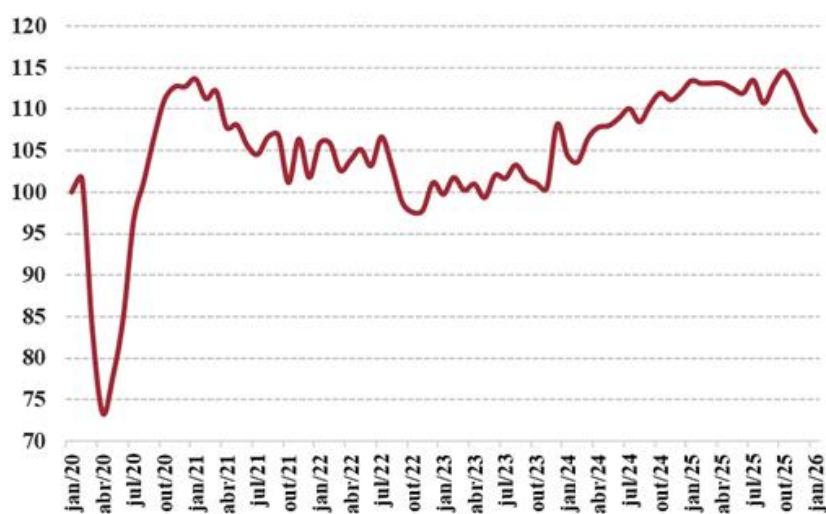
Produção industrial catarinense reduziu -1,7% em janeiro de 2026

O Gráfico 4 ilustra a evolução do índice de produção física da indústria de Santa Catarina entre janeiro de 2020 e janeiro de 2026. Vale lembrar que a crise econômica de 2014 a 2016 já havia provocado uma forte retração nesse indicador, com efeitos mais profundos até mesmo do que os da crise de 2008. Entre 2017 e 2019, o setor viveu uma recuperação lenta e contínua, que foi interrompida com o início da pandemia de Covid-19, no começo de 2020.

A produção industrial catarinense sofreu uma queda acentuada no primeiro semestre daquele ano, acompanhando a tendência nacional. Porém, a retomada iniciada a partir de agosto de 2020 foi mais intensa em Santa Catarina do que no restante do país, o que fez com que o índice estadual se mantivesse acima da média nacional até o final de 2022. Após um curto período de aproximação no início de 2023, os índices voltaram a se distanciar, com a indústria catarinense voltando para uma trajetória superior à da indústria brasileira.

No acumulado de 2024 até dezembro, o descolamento se acentuou, com a indústria catarinense registrando crescimento de (+7,5%) no ano, mostrando maior dinamismo produtivo em relação ao resultado nacional. Esse cenário se modificou no ano de 2025 uma vez que em janeiro (+0,3%) as taxas de crescimento começaram a reduzir. Este movimento se consolidou nos meses seguintes com fevereiro (+0,2%), março (+0,2%), abril (-0,1%), maio (-0,5%), junho (-0,5%), e julho, que registrou o primeiro crescimento relevante dos cinco primeiros meses (+1,1%), agosto contudo voltou a registrar queda acentuada (-2,4%) e no mês de setembro houve uma resiliência maior, com crescimento de (+2,5%) e outubro com (+1,2%). O último bimestre de 2025 seguiu a tendência de queda dos meses anteriores, registrando taxas negativas de (-1,5%) e (-2,5%) em novembro e dezembro respectivamente, sendo assim a sétima região com a maior taxa de retração em relação ao mês anterior. Não diferente dos meses anteriores, Santa Catarina abriu 2026 com mais uma taxa negativa significativa (-1,7%), impulsionado pela menor produção industrial devido as férias coletivas tradicionais no mês de janeiro. Dessa forma o desempenho predominantemente negativo visto nos últimos meses reforça a dificuldade da indústria estadual em sustentar o ritmo de crescimento, permanecendo fortemente condicionada às oscilações da indústria e da demanda nacional.

Gráfico 4 - Índice de produção física com ajuste sazonal, Santa Catarina, jan/20 – jan/26
(jan/2020 = 100)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC

A Tabela 3 mostra as variações mensais da produção física industrial em Santa Catarina ao longo de 2025 e início de 2026. É possível observar que houve crescimento em apenas três meses do período analisado: julho (+1,4%), setembro (+2,1%) e outubro (+1,3%). Nos demais meses, predominam resultados negativos, com destaque para agosto (-2,4%), novembro (-1,8%), dezembro (-2,9%) e janeiro de 2026 (-1,7%). Esse desempenho indica uma perda de dinamismo ao longo do ano, especialmente no segundo semestre, refletindo um ambiente econômico mais restritivo, com juros elevados, encarecimento do crédito e enfraquecimento da demanda, fatores que impactam diretamente a produção industrial.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o início de 2025 apresentou taxas expressivas de crescimento, como fevereiro (+6,5%) e março (+9,3%), indicando um efeito positivo ainda associado ao desempenho anterior. No entanto, ao longo dos meses seguintes, observou-se uma desaceleração, com abril (+0,3%), maio (+4,4%), junho (+3,4%) e julho (+3,5%). A partir de agosto (-1,7%), os resultados tornam-se negativos ou mais fracos, com pequenas recuperações em setembro (+5,4%) e outubro (+2,0%), mas voltando a cair em novembro (-1,3%), dezembro (-0,2%) e de forma mais intensa em janeiro de 2026 (-6,5%), onde a taxa de crescimento foi a menor registrada nos últimos doze meses. Explicada também pela base de comparação forte que foi janeiro de 2025 (+8,5%). Esse movimento de queda sugere tanto uma base de comparação elevada, como já dito anteriormente, quanto uma perda consistente de fôlego da atividade industrial ao longo do período.

No acumulado do ano, a indústria catarinense inicia 2025 com forte crescimento (+7,5% em fevereiro), atingindo um pico em março (+8,1%), mas passa a apresentar um caminho contínuo de desaceleração ao longo dos meses seguintes. As taxas de crescimento regredem para (+6,0%) em abril, (+5,7%) em maio, (+5,3%) em junho e seguem nessa tendência até atingir (+3,2%) em dezembro. Em janeiro de 2026, o acumulado anual registrou o mesmo valor da análise anterior visto que o período analisado é o mesmo (-6,5%). Portanto o ano de 2026 já inicia com forte retração, que posteriormente afetará as taxas acumuladas nos próximos meses.

O acumulado em 12 meses reforça a tendência de desaceleração. O indicador cresce de (+7,5%) em fevereiro para um pico de (+8,5%) em março, mas a partir daí entra em visível retração: (+7,1%) em abril, (+6,9%) em maio e junho, (+6,1%) em julho, até atingir (+3,2%) em dezembro. Em janeiro de 2026, há leve redução para +2,0%, consolidando o enfraquecimento da atividade industrial. Assim, o quadro geral aponta que, apesar do bom desempenho no início de 2025, a indústria catarinense perde força de maneira consistente ao longo dos últimos dez meses, refletindo um cenário econômico mais desafiador tanto no âmbito estadual quanto nacional.

Tabela 3 - Variação da produção física industrial em Santa Catarina em diversos períodos

Mês	Mês/Mês anterior (1)	Mês/Mês no anterior (2)	Acumulado anual (3)	Acumulado doze meses (4)
fev/25	-0,3	6,5	7,5	7,5
mar/25	0	9,3	8,1	8,5
abr/25	0	0,3	6	7,1
mai/25	-0,6	4,4	5,7	6,9
jun/25	-0,5	3,4	5,3	6,9
jul/25	1,4	3,5	5	6,1
ago/25	-2,4	-1,7	4,1	5,6
set/25	2,1	5,4	4,2	5,5
out/25	1,3	2	4	4,6
nov/25	-1,8	-1,3	3,5	3,7
dez/25	-2,9	-0,2	3,2	3,2
jan/26	-1,7	-6,5	-6,5	2

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC

(1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;

(3) Base: mesmo período no ano anterior; (4) Base: período anterior de 12 meses.

O desempenho do conjunto dos setores de atividades de Santa Catarina em diferentes períodos de 2025 está descrito na Tabela 4. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, (janeiro de 2026 comparado com janeiro de 2025) a indústria catarinense apresentou resultados distintos entre os setores. Alguns segmentos demonstraram maior resiliência, como produtos de madeira, produtos de borracha e material plástico e metalurgia que registraram variações positivas. Por outro lado, setores como veículos automotores, reboques e carrocerias evidenciam retrações expressivas e persistentes, com quedas intensas ao longo dos meses, indicando forte perda de dinamismo. No trimestre analisado (novembro/25 a janeiro/26), observa-se uma piora generalizada dos resultados, com destaque para a forte reversão em máquinas e equipamentos, que passa a registrar queda significativa em dezembro, e para o setor automotivo, que aprofunda ainda mais seu desempenho negativo.

No acumulado do ano (janeiro de 2026), os dados também apontam para uma retração generalizada entre os setores industriais de Santa Catarina. A maior parte dos segmentos apresenta perdas ao longo do período, especialmente aqueles mais ligados ao ciclo econômico e ao investimento, como veículos automotores, produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) e móveis. Poucos setores conseguem sustentar o crescimento, sendo o setor de produtos de borracha e material plástico o único a registrar crescimento no trimestre da análise. De forma geral, o quadro mostra uma perda consistente de dinamismo da indústria ao longo de 2025, com intensificação das quedas no final do ano, refletindo as consequências de um ambiente macroeconômico mais restritivo e desfavorável à expansão da atividade industrial.

Tabela 4 - Produção Física Industrial de Santa Catarina por setores de atividades, variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior / Acumulado do ano em comparação com o mesmo período do ano anterior

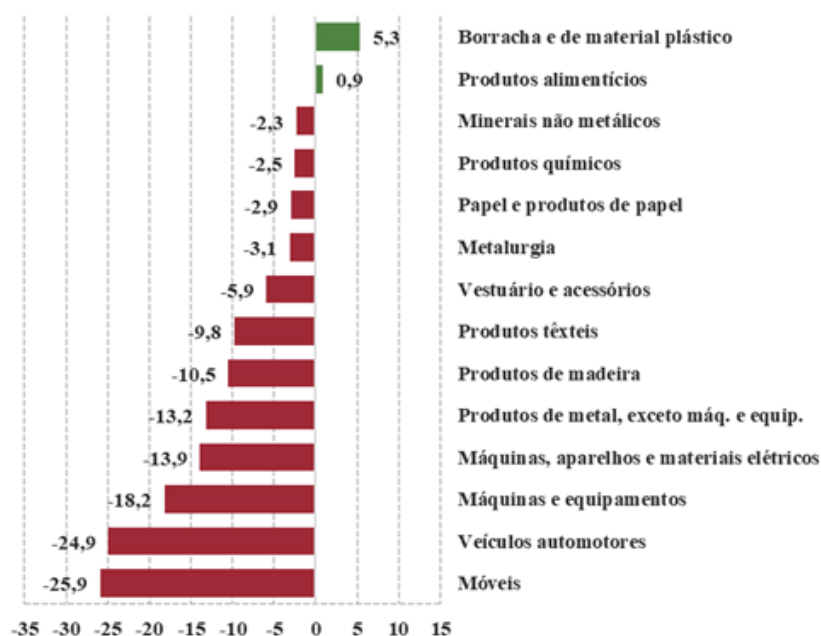
Setor de atividade	Mês/mesmo mês do ano anterior (1)			Acumulada no ano (2)		
	nov/25	dez/25	jan/26	nov/25	dez/25	jan/26
Produtos alimentícios	3,8	11,1	0,9	5,5	5,9	0,9
Produtos têxteis	-2,5	-6,7	-9,8	3,6	2,9	-9,8
Artigos do vestuário e acessórios	1,5	-13,8	-5,9	0,8	-0,3	-5,9
Produtos de madeira	-16,4	-4,5	-10,5	-4,5	-4,5	-10,5
Celulose e papel	1,7	-0,1	-2,9	2,3	2,1	-2,9
Produtos químicos	6,6	4,3	-2,5	3,3	3,4	-2,5
Produtos de borracha e de mat. Plástico	3,2	-3,8	5,3	0,8	0,5	5,3
Produtos de minerais não metálicos	9,4	4,2	-2,3	5,2	5,1	-2,3
Metaurgia	-15,8	-9	-3,1	-0,3	-1	-3,1
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-9,8	-6,2	-13,2	12,2	10,8	-13,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,4	0	-13,9	7,8	7,2	-13,9
Máquinas e equipamentos	3,3	4,4	-18,2	6,4	6,3	-18,2
Veículos automotores	-11,8	-21,2	-24,9	-2,1	-3,3	-24,9
Móveis	-13,5	-5,9	-25,9	-2,6	-2,8	-25,9

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC

(1) Base: mesmo mês no ano anterior; (2) Base: mesmo período no ano anterior

A consolidação dos resultados setoriais anteriormente mencionados é apresentada por meio do Gráfico 5, que compara quanto cresceu ou caiu um indicador de janeiro até o mês atual da análise, (como a análise atual é referente a janeiro então os dados acumulados são somente do presente mês) em relação a esse mesmo período do ano anterior, no caso atual a comparação é entre janeiro de 2026 comparado com janeiro de 2025. A análise mostra um cenário de queda bruta de quase todos os setores. Entre os 14 segmentos analisados, apenas os setores de produtos alimentícios e o setor de produtos de borracha e material plástico obtiveram taxas positivas de crescimento com (+0,9%) e (+5,3%) respectivamente, todos os demais setores mostraram resultados negativos, com destaque para o setor de móveis (-25,9%), veículos automotores (-24,9%) e máquinas e equipamentos (-18,2%). Portanto, os dados atuais apresentaram forte retração de 12 dos 14 segmentos pesquisados, reforçando a ideia de que Santa Catarina também enfrenta uma visível retração na sua produção, principalmente nos setores ligados a bens de capital, que vêm decaindo sistematicamente ao longo do último semestre de 2025.

Gráfico 5 - Produção física industrial em Santa Catarina por setores de atividades, acumulado no ano (jan/26)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC

Considerações finais

A indústria brasileira começa 2026 ainda com dificuldade para retomar ritmo. O resultado positivo de janeiro (+1,8% frente ao mês anterior) ajuda a consolidar um início de ano mais consistente, mas não altera o cenário geral, uma vez que o ano de 2025 foi marcado por bastante instabilidade, principalmente na segunda metade do ano. No acumulado de 12 meses, o crescimento continua baixo (+0,5%), mostrando que a recuperação ainda é fraca e concentrada em poucos setores. Além disso, o ambiente macroeconômico tem um grande peso sobre a produção industrial, uma vez que juros elevados, crédito caro e um cenário externo menos favorável, acabam retardando investimentos e dificultando uma retomada mais consistente da produção industrial de maneira geral.

Em Santa Catarina, o quadro é mais delicado. Depois de um começo de 2025 positivo, a indústria foi perdendo força ao longo do ano, assim como a indústria nacional, com predominância de resultados negativos nos últimos meses. Esse movimento continuou em 2026, com queda de (-1,7%) em janeiro frente ao mês anterior e um recuo mais forte de (-6,5%) na comparação com janeiro do ano passado. Isso mostra que a perda de dinamismo é mais intensa no estado, atingindo a maior parte dos setores, principalmente aqueles mais dependentes do crédito para investimentos. No geral, Santa Catarina segue a tendência nacional, mas com um enfraquecimento mais evidente e poucas sinalizações de recuperação no curto prazo.

Referências bibliográficas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal da Indústria. Produção Física (PIM). Rio de Janeiro (RJ): IBGE, janeiro de 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal da Indústria. Produção Física Regional (PIM Regional). Rio de Janeiro (RJ): IBGE, janeiro de 2026.

IEDI – Instituto de Estudos para o Setor Industrial. Análise IEDI 06/03/26:

https://www.iedi.org.br/artigos/top/analise/analise_iedi_20260203_industria.html